

**JÉSSICA MIRANDA MORAIS REIS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO  
ÚTERO COM ESTRÁTEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL**

**Virginópolis, 2021.**

**JÉSSICA MIRANDA MORAIS REIS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO  
ÚTERO COM ESTRÁTEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale Elvira Dayrell, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. José Maria de Almeida Júnior

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL**

**Virginópolis, 2021.**

## TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade do Vale Elvira Dayrell, pela seguinte banca examinadora:

---

Presidente da Banca

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

---

Professor Convidado

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

---

Professor Orientador

José Maria de Almeida Júnior

Faculdade do Vale Elvira Dayrell.

Virginópolis, 28 de setembro de 2021.

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Romanos12:2

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à mulher que me deu a vida, e que me deu a ela proteção e sentido...

Ensinou-me os primeiros passos, as primeiras palavras, e o amor por essa profissão...

Teu amor, teu carinho, teu colo sempre acolhedores, fontes de apoio e força para batalhar por tudo que acredito...

Obrigada por teus exemplos de garra e de fé frente aos desafios da vida!

Dedico este trabalho a **Rosangela Miranda Moraes**, minha mãe, minha Técnica em Enfermagem.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, força e inteligência.

À minha mãe, pelo incentivo, confiança e amor incondicional, sempre foi minha maior fonte de inspiração.

À minha vovó Maria José que, sempre foi o meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida.

Aos meus familiares que, ao longo desta etapa, encorajaram-me e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida, em especial minhas tias: Elaine, Meirilene e Rosimeire.

Ao meu namorado Willyander, por sua compreensão, carinho e apoio em todos os momentos, sempre me mostrando caminhos possíveis.

Aos meus colegas de turma, em especial Karen, Gislayne, Kelen e Shirley, por compartilharem comigo tantos momentos de aprendizados, motivações, e risadas nessa etapa tão desafiadora da vida acadêmica.

À minha colega de trabalho e amiga, Neusa Mendes pela sua paciência e apoio ao realizar esta Monografia.

Ao meu avô Adair e tio Juninho (*in memoriam*), por ter me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos.

À Instituição e aos meus professores que, de alguma forma contribuíram para realização desse trabalho.

## RESUMO

O câncer do colo uterino é uma neoplasia maligna causada por alterações celulares, de evoluções lenta e progressiva. O presente trabalho teve como objetivo geral identificar a importância do papel do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino. Como objetivos específicos apontaram-se fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero e identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exames de prevenção. A pesquisa apresenta metodologia quanto aos fins exploratórios e quando aos meios qualitativos. A margem de corte para levantamento de informações a respeito do tema proposto, refere-se entre 2003 a 2019. A pesquisa iniciou em agosto de 2019 até outubro de 2020. Para levantamento de dados, foram utilizados os sites de busca Google acadêmico, Scientific Eletronic Libray Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram: Câncer do colo do útero, Rastreamento, Programa Saúde da Família, Atuação do enfermeiro. Para elaboração desta monografia, foram utilizados artigos, revistas e teses. A importância da prática deste estudo, foi identificar fatores que contribuirão para o profissional enfermeiro entender melhor os motivos pelos quais as mulheres ainda não realizam com regularidade o exame preventivo de Papanicolau periodicamente (Rastreamento). Existe a necessidade de repensar as formas de trabalho e abordagem das mulheres que não realizam o exame, de forma a implementar as estratégias para captação das mesmas, visando minimizar a mortalidade pela doença. No estudo bibliográfico, foi possível descrever sobre os fatores de risco para a doença, a atuação do enfermeiro como membro da equipe de Atenção Básica que é a porta de entrada para estas mulheres e da importância da conscientização da prevenção da doença. Deste modo, é fundamental que existam ações de educação em saúde para preparação dos profissionais enfermeiros do Programa Saúde da Família para atuar com melhor desempenho para que todas as mulheres tenham acesso a informações e possam exercer o autocuidado.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero; Rastreamento; Estratégia Saúde da Família; Atuação do Enfermeiro.

## **ABSTRACT**

*Cervical cancer is a malignant neoplasm caused by cellular changes, of slow and progressive evolution. The present work had as general objective to identify an important role of the Nurse of the Family Health Strategy in the prevention of cervical cancer. It has as certain risk factors for the appearance of cervical cancer and to identify the mobilization and awareness of women about the importance of carrying out preventive exams. The research presents a methodology for exploratory purposes and when for qualitative means. The cut-off point for collecting information on the proposed theme was from 2003 to 2019. The research started in August 2019 until October 2020. For data collection, the academic Google search sites were used; Scientific Eletronic Libray Online (SciELO). The keywords used were: Cervical cancer, Screening, Family Health Program, Nurse Practice. Articles, magazines and theses were used to prepare this monograph. The importance of the practice of this study was to identify factors that will contribute to the professional Nurse better understood the reasons why women still do not regularly perform the Pap smear periodically (Screening). There is a need to rethink the ways of working and approaching women who do not undergo the exam, in order to implement strategies for capturing victims killed by mortality from the disease. In the bibliographic study it was possible to describe the risk factors for the disease, the role of the nurse as a member of the Primary Care team that is the gateway for these women and the importance of awareness about disease prevention. Thus, it is essential that there are health education actions to prepare nurses from the Family Health Program to work with better performance so that all women have access to information and can exercise self-care.*

**Keywords:** *Cervical cancer; Screening; Family Health Strategy; Nurse's Performance.*



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACS</b>	Agente Comunitário de Saúde
<b>HPV</b>	Papilomavírus Humano
<b>SciELO</b>	Scientific Eletronic Libray Online
<b>DST's</b>	Doenças Sexualmente Transmissíveis
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>EC</b>	Exame cito patológico
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>INCA</b>	Instituto Nacional do Câncer
<b>IVA</b>	Inspeção visual com ácido acético
<b>DSC</b>	Discurso Sujeito Coletivo
<b>CCU</b>	Câncer do colo do útero
<b>USF</b>	Unidade de Saúde da Família
<b>PSF</b>	Programa Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I</b>	
1.1 FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.. .....	16
1.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO .....	17
1.3 PREVENÇÃO .....	18
1.4 IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE .....	20
1.5 PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	22
<b>CAPÍTULO II</b>	
2.1 A IMPORTÂNCIA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO .....	25
2.2 RELEVÂNCIA DO ACHADO PRECOCE DO CÂNCER UTERINO .....	27
2.3 ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....	28
2.4 ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO .....	30
2.5 CONTRIBUIÇÃO DO MARCO TEÓRICO .....	33
<b>CAPÍTULO III</b>	
3.1 METODOLOGIA.....	34
3.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo uterino é uma neoplasia de elevados índices, levando a implementação de estratégias efetivas de saúde e controle de doenças. Aderida, no Brasil, como membro fundamental para a organização modelo de Atenção Básica de Saúde, a estratégia de Saúde da Família teve seu início com o programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), contribuindo assim, a circulação de informações para as ações de vigilância e para a própria gestão da unidade. A Atenção Básica de Saúde é considerada o local oportuno para a realização da citologia com técnica padronizada no intuito de obter diagnóstico precoce e tratamento eficaz da alteração.<sup>1</sup>

O câncer de colo uterino tem como principal fator para o progresso de lesões intraepiteliais a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), no qual a identificação do mesmo ocorre, principalmente, por meio do exame Papanicolau ou pelo aparecimento de lesões características. O câncer de colo uterino é considerado um problema de saúde pública devido às suas altas taxas de prevalência e de mortalidade em mulheres, principalmente, de baixo nível social, baixa escolaridade, e que têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde para o diagnóstico precoce.<sup>2</sup>

Para fins de prevenção, o exame Papanicolau deve ser feito a cada ano e, em caso de dois exames consecutivos sem alteração, em um intervalo mínimo de um ano, o exame pode ser realizado a cada três anos. Outra forma de prevenção é a mudança de comportamento e conscientização através da utilização de preservativos femininos e masculinos nas relações sexuais, pois estes minimizam o risco de contaminação pelo HPV. Todavia, o controle do câncer do colo do útero está sujeito a ações voltadas para a saúde de alta qualidade, destarte o enfermeiro intervém nas condutas e consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada, incluindo visitas domiciliares instrutivas.<sup>3</sup>

Na saúde da mulher, a prevenção do câncer do colo do útero é um tema de grande relevância, pois apresenta altas probabilidades de prevenção e cura se for detectado precocemente. A procura feminina pelos serviços de saúde para o pré-natal e puerpério pode configurar-se como oportunidade para ofertar a realização do

---

<sup>1</sup> CAMPOS *et al.*, 2016.

<sup>2</sup> FILHO, 2011.

<sup>3</sup> BRASIL, 2011.

exame citopatológico, tendo importante papel nas ações de promoção da saúde, pela atuação do enfermeiro e equipe multiprofissional.<sup>4</sup>

De acordo com as altas taxas de mortalidade por câncer de colo uterino na população feminina, elaborou-se a seguinte problemática: Qual o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer do colo do útero?

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a importância do papel do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino. Tem como específicos apontar fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero e identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exame de prevenção.

Este estudo justifica-se de modo acadêmico, aprofundando em conhecimentos, informações, voltadas à prevenção do câncer de colo uterino e a participação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família neste processo. O estudo e pesquisa sobre a doença contribuem para ações de planejamento, controle e prevenção da doença.<sup>5</sup>

Justifica-se de modo social como forma de conhecimento, desenvolvimento e planejamento, gerando uma visão da prática de medidas preventiva e educativa. Assim, a concorrer para a construção de uma realidade de vínculo com a população, e construir uma consciência sobre as formas de prevenção. Quando diagnosticado na fase inicial, há grande possibilidade de cura.<sup>6</sup>

Justifica-se de modo pessoal, pois o trabalho como Técnica de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde, permite o conhecimento de casos diagnosticados, já em fase avançada, o que torna o tratamento mais prolongado e, muitas vezes, com desfecho desfavorável. Acredito que a atuação do enfermeiro como propagador de conhecimento possa contribuir na redução da mortalidade por câncer do colo do útero, através da detecção precoce e ações de promoção à saúde.

A pesquisa apresenta a metodologia quanto aos fins exploratórios e quanto aos meios qualitativos. Para levantamento de dados utilizados, os sites de busca Google acadêmico com objetivo de obter de artigos, revistas e teses para elaboração desta monografia; Scientific Electronic Libray Online (SciELO), dentro do

---

<sup>4</sup> SIMÃO, 2015.

<sup>5</sup> BARBOSA; PINHEIRO; SILVA, 2011.

<sup>6</sup> BRENA, 2001.

qual, foram selecionados artigos que tinham concordância com o objetivo e tema escolhido. As palavras-chave utilizadas foram: Câncer do colo do útero, Rastreamento, Programa Saúde da Família, Atuação do Enfermeiro.

Para elaboração desta monografia, foram utilizados: revistas, artigos científicos e teses. A pesquisa de Francine Krassota Miranda da Costa destaca-se nesse trabalho, onde seu estudo expõe que o controle depende de ações preventivas como principal método do enfermeiro. À vista disso, como Siomara Priscilla de Deus Barbosa apresentou uma revisão, no qual visa estratégias de ações educativas que devem orientar as usuárias da Atenção Básica à Saúde, de tal forma a capacitá-las sobre os fatores de riscos para essa patologia, possibilitando prevenção precoce. A margem de corte para levantamento de informações no que diz respeito ao tema proposto, refere-se entre agosto de 2019 a outubro de 2020.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: Introdução, Capítulos I, II e III, considerações finais e referências. A introdução expõe quatro parágrafos sobre o tema proposto, problema de pesquisa, objetivos geral, específicos, acadêmico, social e pessoal e metodologia.

No primeiro capítulo, apresenta-se um resumo sobre a importância da detecção precoce do câncer de colo do útero, Estratégia Saúde da Família, atuação do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde, desenvolvimento de ações de planejamento, divulgação de informações e atividades educativas a saúde e fatores de risco que estão relacionados ao aparecimento do câncer de colo de útero.

No segundo capítulo, destaca-se assunto específico no qual foram apresentados conteúdos essenciais para a construção deste trabalho sobre a importância do papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer do colo uterino na Unidade Básica de Saúde e finaliza-se expondo as contribuições do Marco Teórico.

O terceiro capítulo discorre sobre a metodologia e apresentação dos resultados e discussão, após vêm as considerações finais e os elementos pós-textuais.

O presente estudo utilizou como Marco Teórico Georgio Papanicolau, que criou o método de análise citopatológico, publicou conteúdos que contém informações completas sobre a citologia de tecidos saudáveis e doentes, onde favoreceu todo apoio referencial. Realizou estudos da citologia, exame realizado para detectar, precocemente, lesões na vagina e no colo do útero.

## CAPÍTULO I

O presente capítulo disponibiliza de estudos teóricos para apoiar o trabalho sobre fatores de risco que estão relacionados ao aparecimento do câncer de colo de útero, exame Papanicolau (Rastreamento), a atuação do Enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo Uterino na Estratégia Saúde da Família, formas de prevenção, importância da detecção precoce do câncer de colo do útero, Programa Saúde da Família.

### 1.1 Fatores de risco para o câncer do colo do útero

Inúmeros fatores de risco são identificados para a ocorrência do câncer do colo do útero e a grande maioria deles está relacionada aos cuidados com a saúde e ao estilo de vida. Alguns dos fatores estão relacionados à presença de infecção, como o Papilomavírus Humano (HPV), uso de contraceptivos orais, múltiplos parceiros, atividade sexual iniciada precocemente sem proteção e não realização do exame Papanicolau conforme preconizado.<sup>7</sup>

Na maioria das vezes, a infecção cervical pelo HPV é transitória e regride espontaneamente, entre seis meses a dois anos após a exposição. No pequeno número de casos nos quais a infecção persiste e, especialmente, é causada por um subtipo viral oncogênico, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras (lesão intraepitelial escamosa de alto grau e adenocarcinoma *in situ*), cuja identificação e tratamento adequado possibilita a prevenção da progressão para o câncer cervical invasivo.<sup>8</sup>

Pluralidade de parceiros de alto risco tem papel significativo na evolução do câncer de colo do útero, devido maior risco de entrar em contato com o vírus. Destaca-se, também o hábito de fumar que causa danos funcionais no organismo, assim como aumento do risco de desenvolvimento de tumores. Ressalta-se que o uso do cigarro está relacionado ao estresse, condições sociais, desigualdades ou mesmos pelos padrões impostos pela a sociedade.<sup>9</sup>

Determinantes sociais e pessoais participam do processo de fatores de riscos, como higiene íntima inadequada que proporciona maior facilidade a

---

<sup>7</sup> ANJOS *et al.*, 2010.

<sup>8</sup> INSTITUTO NACIONAL DO CANCER, 2008, p. 592.

<sup>9</sup> BEZERRA, 2007.

contaminação e infecções oportunistas, a vergonha e o medo de se expor ao exame, falta de conhecimento a respeito das DST's (Doenças sexualmente transmissíveis). Importante pontuar que, muitas mulheres entre 35 a 49 anos nunca realizaram o exame citopatológico do colo uterino, sendo a principal faixa etária que decorrem quadros positivos de câncer do colo do útero.<sup>10</sup>

## 1.2 Papel do Enfermeiro no Rastreamento

A principal estratégia de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões é o exame citopatológico (Papanicolau). O enfermeiro, juntamente, com Equipe de Saúde da Família visam realizar ações educativas com ênfase em trabalhar, para reduzir a morbimortalidade por esse tipo de neoplasia. A consulta de enfermagem proporciona um momento de esclarecimento de dúvidas sobre o exame, com intuito de encorajar as usuárias a se envolverem na prevenção e promoção à saúde.<sup>11</sup>

O enfermeiro pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer do colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentam alterações citológicas. O envolvimento da enfermagem nas questões referentes ao câncer se dá na medida em que, na atualidade, este se refere a um problema de saúde pública, face à sua magnitude (elevada morbimortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico).<sup>12</sup>

O enfermeiro tem importante papel no processo educacional e assistencial na prevenção do câncer do colo uterino na Atenção Básica, sendo necessário proporcionar informação à população feminina, sobre a prevenção, os cuidados, e os fatores de riscos relacionados ao desenvolvimento da neoplasia cervical. Ainda, apresentar postura ética para adquirir confiança da usuária, oferecer ações terapêuticas e educativas, devido a fragilidade da mulher, medo e ansiedade com diagnóstico.<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> COSTA *et al.*, 2017.

<sup>11</sup> MELO; VILELA; SALIMENA, 2012.

<sup>12</sup> SOUZA, 2012, p. 14.

<sup>13</sup> SILVA *et al.*, 2018.

É fundamental que o enfermeiro apresente clareza, segurança e compromisso garantindo uma boa cooperação com a paciente. O rastreamento do câncer do colo do útero é uma estratégia do serviço de saúde eficaz, pois proporciona a detecção precoce do câncer de colo uterino. Por conseguinte, o enfermeiro é um profissional da equipe multiprofissional da Atenção Básica, de tamanha importância para o rastreamento da doença, pois é responsável por coordenar e programar tanto as ações de prevenção da Unidade de Saúde, quanto dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que são o elo entre comunidade e UBS (Unidade de Saúde da Família), assim a busca ativa para mulheres na faixa etária de prevenção torna possível a identificação precoce de lesões precursoras.<sup>14</sup>

### 1.3 Prevenção

A prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero estão, diretamente, relacionadas à diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV). Na maioria dos casos, a infecção pelo HPV não apresenta sintomas, porque seus próprios sistemas imunológicos inativam o vírus, porém em algumas infecções com HPV, estes não são eliminados, permitindo o desenvolvimento de alterações das células. Quando persistente pode ocorrer à progressão de lesões, que se não forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente, no colo do útero e demais órgãos como na vagina, ânus, pênis e boca.<sup>15</sup>

Na mulher, a maior probabilidade do desenvolvimento e proliferação do HPV, sempre ocorrerá na vagina, por ser um ambiente úmido e aquecido, devido às diferenças hormonais entre os sexos. Entretanto, o homem pode ser infectado e não apresentar verrugas ou desconhecer o contágio pelo HPV, sendo também transmissor do vírus, podendo causar lesões nos órgãos e evoluir para um câncer.<sup>16</sup>

Com o objetivo de diminuir a morbimortalidade nas próximas décadas, o Ministério da Saúde implementou no Programa Nacional de Imunização, no ano de 2014, a vacina contra o HPV para meninas e em 2017 para meninos. Estudos

---

<sup>14</sup> FRIGATO; HOGA, 2003.

<sup>15</sup> SILVA *et al.*, 2018.

<sup>16</sup> NAVARRO *et al.*, 2015.



demonstram que a vacina contra o HPV tem maior proteção para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus.<sup>17</sup>

A vacina é uma ferramenta de prevenção da atenção primária e não substitui o rastreamento e o exame preventivo do câncer do colo uterino. Da mesma forma, a vacina não confere proteção contra outras doenças sexualmente transmissíveis e, por isso, existe a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais. Mulheres vacinadas não são liberadas de realizarem o exame Papanicolau, pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV.<sup>18</sup>

O exame Papanicolau não é apenas uma maneira de diagnosticar a doença, serve para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer ou alterações celulares que podem dar origem ao câncer do colo uterino, mais tarde. Tem como objetivo identificar, precocemente, as lesões precursoras, sendo executado em uma faixa etária de 25 a 64 anos em mulheres que já tenham realizado atividade sexual.<sup>19</sup>

É fundamental destacar a relevância em que as ações preventivas e de detecção precoce concentrado na atenção básica e na atenção primária que se pode evitar o aparecimento da enfermidade, por meio das intervenções em seus fatores de risco. Por causa disso, deve-se contribuir para educação da população a respeito da utilização do preservativo e identificá-lo como um essencial instrumento de prevenção, já que a infecção do HPV possui papel relevante no progresso desta neoplasia; incentivar adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequadas e exercícios físico regulares, redução a exposição ao cigarro, correção das deficiências profissionais e incentivo a realização de exames preventivos.<sup>10</sup>

O exame Papanicolau consiste na retirada de células soltas em um líquido, onde o profissional da área da saúde introduz um espéculo vaginal e procede-se à esfoliação da superfície externa e interna do colo, através de uma espátula de madeira e de uma escovinha endocervical, sendo colocado em lâminas de vidro, e encaminhada ao laboratório. O Ministério da Saúde (MS) indica que o exame possui uma alta eficiência na detecção precoce das lesões precursoras do câncer invasivo e que, se detectadas precocemente, são capazes de ser curadas.<sup>20</sup>

O controle do exame citopatológico representa um longo desafio para a saúde pública, cabe aos profissionais da saúde aconselhar a população quanto prática

---

<sup>17</sup> BRASIL, 2014.

<sup>18</sup> BIM *et al.*, 2010.

<sup>19</sup> ALBUQUERQUE, 2016.

<sup>10</sup> COSTA *et al.*, 2017, p.60.

<sup>20</sup> CARVALHO, 2014.

periódica deste exame. Além de ser um dos melhores métodos, tem baixo custo e, é capaz de identificar de forma precoce o câncer cérvico-uterino.<sup>21</sup>

#### **1.4 Importância da detecção precoce**

O exame preventivo Papanicolau é amplamente utilizado no Programa de rastreamento do câncer de colo uterino na rede pública de saúde. Através de sua realização é possível identificar a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, oportunizando a interrupção da evolução das lesões. O exame é considerado eficiente e de baixo custo, ainda assim, situações de não comparecimento às Unidades Básicas de Saúde por mulheres é comum. O absenteísmo às consultas, mesmo em datas agendadas, acarreta além de filas de espera, o esquecimento destas mulheres ou o adiamento do exame, deste modo é comum mulheres ficarem sem realizar o exame, por anos.<sup>22</sup>

Neste contexto, para a realização da prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, além da disponibilização das consultas para o exame de Papanicolau, é necessária a divulgação de informações importantes para as mulheres e comunidade, ainda a realização de busca ativa traz a oportunidade da realização do exame em períodos regulares.<sup>23</sup>

Observa-se que ações educativas dirigidas ao público feminino sobre a temática em salas de espera nas Unidades de Saúde da Família são realizadas com pouca frequência e, muitas vezes, com baixa participação. A ausência de conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de colo do útero torna-se um obstáculo na detecção precoce da doença.<sup>24</sup>

O enfermeiro do Programa Saúde da Família, através do planejamento deve oportunizar a realização de ações e medidas educativas, tanto em grupos de mulheres, como na atenção individualizada, na busca de uma melhor compreensão nas dúvidas das mulheres, ansiedades, medos e insegurança proporcionando

---

<sup>21</sup> SOARES *et al.*, 2010

<sup>22</sup> COMUNIAN, 2012.

<sup>23</sup> SANTOS; SOUZA, 2013.

<sup>24</sup> CASTRO, 2010.

conscientização da importância da prevenção e detecção precoce do câncer do colo uterino.<sup>25</sup>

O desempenho do enfermeiro nas ações de promoção e prevenção do câncer são de extrema importância, suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, podemos apontar entre elas: prática de consulta de enfermagem e do exame cito patológico (EC), ações educativas, juntamente, à equipe de saúde e comunidade, administração e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos no momento em que preciso. É nesse desempenho de aspecto e olhar múltiplo que se constrói o vínculo necessário à prática que resulta favorável e se fundamenta no entendimento da existência local e análise constante dos resultados para sistematizar as ações que visam à diminuição do dano pela doença.<sup>10</sup>

As mulheres devem realizar, com frequência, o exame preventivo do câncer de colo do útero, sendo preconizado pelo Ministério da Saúde, inicialmente, uma vez por ano. Após, dois exames anuais consecutivos negativos, a frequência recomendada pelo programa de rastreamento, passa a ser a cada três anos. Nessas oportunidades, as mulheres devem ser orientadas sobre os fatores de risco, assim como sobre as vantagens da detecção precoce da doença.<sup>26</sup>

A conscientização da população e dos profissionais de saúde, sobre prevenção e rastreamento do câncer e o adequado acesso aos serviços de saúde são fundamentais para produzir um diagnóstico precoce com tratamento imediato, constituída por toda população feminina que não possui sinais e sintomas e, principalmente, aquelas que apresentam probabilidade de ter lesões do câncer do colo do útero.<sup>27</sup>

Além do exame precoce, a prevenção do câncer do colo do útero deve ser feita, através de ações educativas e orientações sobre como se desenvolve a doença, e sobre os riscos do diagnóstico tardio. Assim, a incidência diminuirá, significativamente, com o rastreamento e com as propostas dos programas e medidas para este fim.<sup>28</sup>

O fato de as mulheres só procurarem atendimento quando ocorre o aparecimento de sintomas, pode indicar a falta de conhecimento das mesmas sobre as medidas preventivas, uma vez que, geralmente, é associado à realização do

---

<sup>25</sup> ROCHA; SANTOS; CUNHA, 2014.

<sup>10</sup> COSTA *et al.*, 2017, p. 59.

<sup>26</sup> GOMES, 2011.

<sup>27</sup> SILVA, 2012.

<sup>28</sup> BOTTARI; VASCONCELLOS; MENDOÇA, 2008.

exame, com a presença de alguma normalidade por medo de uma possibilidade de um diagnóstico positivo de um câncer cérvico-uterino; e também constrangimento por expor o corpo. As mulheres devem ser informadas pelos profissionais de saúde a respeito das lesões precursoras do câncer do colo uterino e que estas lesões podem não apresentar sintomas, assim o exame é realizado com a finalidade da prevenção e detecção precoce.<sup>29</sup>

É importante a busca de adesão das mulheres à realização de exame citopatológico de forma periódica e preconizada, de tal forma a realizar o registro das informações, mapear as mulheres com fatores de risco para câncer de colo de útero, promover a saúde das mulheres que realizam detecção precoce de câncer de colo de útero. A detecção precoce impede alterações tumorais avançadas das células e aumenta as chances de cura.<sup>30</sup>

### **1.5 Programa Saúde da Família**

A Atenção Primária à Saúde fundamenta-se na integralidade da atenção à saúde, sendo responsável pela saúde do indivíduo, família e população ao longo da vida, atendendo às necessidades da comunidade com integralidade. De forma individual e coletiva a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações à saúde, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos e doenças, o diagnóstico, a tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de proporcionar uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde da coletividade.<sup>31</sup>

A Atenção Básica à Saúde é a porta de entrada para o atendimento a saúde da população. Destarte, através do Programa Saúde da Família e sua equipe, é possível realizar o acolhimento e aconselhamento de mulheres em relação a prevenção do câncer de colo do útero. O enfermeiro deve capacitar a equipe de Agente Comunitário de Saúde para conhecer a importância da realização do exame de prevenção do câncer de colo uterino como estratégia segura. Procurar integrar a

---

<sup>29</sup> GOMES, 2017.

<sup>30</sup> BARBOSA; LIMA 2016.

<sup>31</sup> LEITE *et al.*, 2014.

equipe à população, mantendo uma rede de informação e comunicação. Orientar a busca ativa para aquelas mulheres que se enquadram nos critérios de prevenção, realizem o exame preventivo. Adequar horários alternativos para facilitar a participação das usuárias e realizar palestras educativas com distribuição de panfletos informativos.<sup>32</sup>

As Unidades da Atenção Básica são consideradas a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o profissional enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), prestando assistência a diversos grupos, entre eles a saúde da mulher, com um tema de grande relevância: promoção e prevenção do câncer de colo uterino.<sup>48</sup>

É fundamental que a equipe conheça a sua população, cada microárea deve conseguir identificar todas as mulheres da faixa etária prioritária que têm risco aumentado para a doença. Posto isso, realizar busca ativa das usuárias por meio de visitas domiciliares dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), proporcionando ainda campanhas e mutirões em prol de ações informativas e prática da prevenção e promoção da saúde do câncer do colo uterino na Unidade Básica da Saúde da Família.<sup>33</sup>

O papel do Programa Saúde da Família (PSF) e sua equipe vai da prevenção ao acompanhamento dos casos diagnosticados positivos, através de apoio e realização do seguimento até a alta por cura. Cabe ao enfermeiro realizar consultas de enfermagem as quais irão analisar e investigar os casos encontrados e, diante disso, elaborar plano de cuidado e intervenções de acordo com a necessidade de cada paciente.<sup>34</sup>

A Unidade Básica de Saúde é fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, pois promove ações educativas e promoção à saúde, que buscam um diagnóstico precoce e medidas terapêuticas oportunas. A educação em saúde é primordial, possibilitando a usuária ter o autoconhecimento do corpo identificando possíveis sinais relacionados ao câncer do colo do útero, gerando estado de alerta

---

<sup>32</sup> ARAUJO; FRANÇA, 2003.

<sup>48</sup> PAIVA *et al.*, 2017, p. 162.

<sup>33</sup> MICHELI; PICCOLI, 2011.

<sup>34</sup> COSTA *et al.*, 2011.

e, conseqüentemente, entrará em contato com a atenção primária para as devidas orientações e tratamento.<sup>35</sup>

---

<sup>35</sup> BRENA *et al.*, 2001.

## CAPÍTULO II

O presente projeto pretende analisar o papel do enfermeiro da equipe de Saúde da Família, na abordagem da prevenção do câncer do colo do útero e identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exames de prevenção e, em seguida, será apresentado o Marco Teórico deste trabalho.

### **2.1 A importância da atuação do Enfermeiro no controle do câncer do colo do útero**

A inclusão das mulheres, no mercado de trabalho, gera alterações nas funções femininas, onde as mesmas assumem novas condutas na sua maneira de viver e nos cuidados com a saúde. Neste contexto, a atuação do enfermeiro é significativa no acompanhamento dessas mudanças, com formação científica e prática, com capacidade para orientar sobre a prevenção da saúde reprodutiva e sexual da mulher. As ações de promoção à saúde ocorrem na Atenção Básica, que está bem próxima do cotidiano das mulheres e assistência à saúde ao longo da vida.<sup>36</sup>

Toda mulher deve ser instruída sobre a importância da realização do exame Papanicolau, cabendo ao profissional da saúde, especialmente, ao enfermeiro, estabelecer ações e condutas preventivas no diagnóstico precoce a esse tipo de doença. Embora, o exame seja simples, oferecido, gratuitamente, e fácil acesso, ainda há falta de informação e conscientização quanto ao exame.<sup>37</sup>

O enfermeiro dentro da equipe de saúde atua como educador e orientador através da assistência sistematizada, na prevenção do câncer do colo uterino. Ele é responsável por gerenciar a Unidade de Saúde, visando ações elaboradas com intuito de garantir acesso a exames preventivos, de diagnósticos e tratamentos em serviços especializados. Mesmo sem a usuária apresentar queixas e sintomas é

---

<sup>36</sup> DAMACENA; LUZ; MATOS, 2017.

<sup>37</sup> RIBEIRO *et al.*, 2019, p.132.

dever da equipe de saúde executar a busca ativa, aumentando a cobertura e esclarecendo as mulheres a respeito do câncer do colo do uterino.<sup>38</sup>

As orientações educativas são a base para o resultado no processo de prevenção, onde muitas mulheres, devido aos costumes culturais e falta de conhecimento, não reconhecem a finalidade do exame preventivo e só procuram o serviço de saúde quando possuem sintomas ginecológicos. É fundamental que os setores de saúde orientem a população sobre a realização exame e importância do teste Papanicolau, impedindo que ela seja vítima, pois o câncer cervical é uma doença lenta e silenciosa.<sup>5</sup>

O sistema da Atenção Básica à Saúde permite uma certa facilidade para o desenvolvimento de busca ativa, por possuir maior vínculo com a população e ênfase nas atividades preventivas e promocionais a saúde. O modelo assistencial deve organizar recursos na atenção primária para que seja um serviço seguro e garantido. O exame Papanicolau deve ser oferecido às mulheres com vida sexual ativa, prioritariamente, àquelas da faixa etária de 25(vinte e cinco) a 64(sessenta e quatro) anos, período em que é maior a ocorrência das lesões pré-malignas de alto grau, possíveis de serem tratadas e não evoluir para câncer.<sup>39</sup>

Os conceitos básicos para prevenção da neoplasia cervical uterina baseiam-se na identificação das populações de alto risco, no acompanhamento feito a partir do exame Papanicolau em mulheres sem sinais e sintomas, com propósito de detectar a presença da doença na fase inicial.<sup>40</sup>

No espaço do Programa Saúde da Família, a educação em saúde é uma prática de cuidado atribuída à equipe multiprofissional, em específico o enfermeiro desenvolve ações e medidas qualificadas para assistência integral e constante às famílias da área de abrangência, estabelecendo parcerias que promovam a colaboração da comunidade voltada a processos educativos e autocuidado dos indivíduos. As atividades relacionadas à prevenção serão fundamentais para o diagnóstico precoce de doenças benignas e malignas.<sup>41</sup>

No atendimento da enfermagem o profissional deve assegurar assistência à mulher de forma integral para educá-la sobre a responsabilidade do exame de

---

<sup>38</sup> GONÇALVES; SOARES, 2010.

<sup>5</sup> BARBOSA; PINHEIRO; SILVA, 2011.

<sup>39</sup> BAVARESCO, 2012.

<sup>40</sup> OLIVEIRA; CASANOVA, 2009.

<sup>41</sup> ALMEIDA, 2013.



preventivo, informando da busca normal pelo profissional de saúde. É importante ressaltar a paciente sobre prevenção primária, feito por meio de usos de preservativos feminino ou masculino, como método de prevenção de doenças, sexualmente, transmissíveis. Orientar ainda à mulher sobre a realização de prevenção secundária feita, através do exame preventivo Papanicolau, como forma essencial de prevenção contra esse tipo de neoplasia.<sup>42</sup>

## 2.2 Relevância do achado precoce do câncer uterino

A neoplasia cervical uterina é uma doença de evolução lenta e crescimento progressivo, por esse motivo é considerada de fácil diagnóstico e prevenção. O meio mais eficiente de controle para essa espécie de câncer é pelo método do diagnóstico e tratamento precoce das lesões tumorais invasoras em suas formações iniciais. A descoberta precoce do câncer é feita através do exame citopatológico do colo do útero de mulheres ativas e que tenham a cérvix. O serviço de saúde deve garantir acesso humanizado e integral as condutas para diagnóstico e tratamento adequado, qualificado e em tempo oportuno.<sup>43</sup>

O rastreamento a partir da citologia cervical ou exame de Papanicolau tem se demonstrado método importantes para a prevenção secundária da doença. Em países desenvolvidos, foi observada uma redução de 50% na incidência do câncer de colo uterino, nos últimos 50 anos. Ele continua sendo o método mais importante para a detecção precoce dos casos de câncer e de lesões pré-invasoras e deve ser mantido.<sup>44</sup>

O exame citopatológico do colo uterino se caracteriza por ser um procedimento de rastreio seguro e de pequeno custo, capaz de ser feito a detecção precoce de lesões precursoras e da doença em seus estágios iniciais em mulheres assintomáticas. Além disso, o exame Papanicolau, a prevenção do câncer do colo do útero deve se basear em medidas educativas feitas por intervenção da educação sexual, quanto ao uso correto de preservativos e da beneficência do autocuidado. O planejamento é composto por estruturas para o bom funcionamento ao fortalecimento do controle de câncer do colo do útero.<sup>4</sup>

---

<sup>42</sup> ARAÚJO; ROCHA, 2007.

<sup>43</sup> SILVEIRA, 2018.

<sup>44</sup> DIZ; MEDEIROS, 2009.

<sup>4</sup> SIMÃO, 2015.

Atingir a alta cobertura no rastreamento da comunidade estabelecida como alvo é um elemento importante, tornando menos provável que, algum tipo de lesão progressiva se escape da detecção, para que se obtenha redução significativa da incidência por câncer de colo do útero. A prevenção e o tratamento do câncer uterino, mesmo sendo gratuitos pelas políticas de Atenção à Saúde da Família e da mulher na Atenção Básica, e com facilidade no atendimento, ainda não são o suficiente para muitas mulheres deixarem de fazer a prevenção.<sup>45</sup>

O rastreamento citológico tem se caracterizado a principal estratégia para o controle da doença, pelo cuidado multiprofissional que vão desde o cadastro e identificação do acompanhamento da população, sendo observadas diminuições significativas tanto na incidência quanto na mortalidade por câncer cervical.<sup>23</sup>

Dessarte, a detecção precoce do câncer do colo uterino se baseia na seguinte proposição de quanto mais cedo diagnosticado o câncer, maiores as chances de recuperação e qualidade de vida do paciente, além de mais favoráveis à relação ao custo. O objetivo da detecção precoce é a possibilidade de terapias mais simples e efetivas em órgãos, sem invasão de tecidos vizinhos ou outras estruturas, para redução do estágio de apresentação de lesões pré-cancerígenas. Nesse processo, a política de saúde se refere a sua organização, qualidade prestada e aperfeiçoamento das ações efetivas com estratégias de estabelecimento do percurso assistencial com o objetivo de organizar o fluxo de indivíduos de acordo com as necessidades.<sup>46</sup>

### **2.3 Estratégia de Saúde da Família**

O bem estar da mulher é considerado como área de constante preocupação no âmbito das políticas públicas. Os padrões de saúde diferem muito entre países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, onde a taxa de mortalidade entre mulheres nos países desenvolvidos são baixas e as maiores ocorrem, após os 60 anos de idade, enquanto nos países subdesenvolvidos a população é em média mais jovem.

---

<sup>45</sup> SOARES *et al.*, 2010.

<sup>23</sup> SANTOS; SOUZA; 2013.

<sup>46</sup> NASCIMENTO *et al.*, 2015.

Deste modo, a reformulação das políticas define a estratégia, como forma de enfrentar e minimizar as dificuldades em saúde.<sup>47</sup>

A Saúde da Família é uma percepção expandida das necessidades de saúde da população e de intervenções. Com base nesse padrão assistencial onde a promoção, prevenção e reabilitação são prioridades na saúde, os profissionais das equipes de saúde devem conhecer a realidade das famílias por qual são encarregados, entendendo, até mesmos suas características sociais, econômicas, culturais, demográficas e epidemiológicas com vistas a reconhecimento de saúde e os riscos aos quais estão expostos.<sup>48</sup>

A Estratégica de Saúde da Família deu iniciou, juntamente, com Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que contribuiu para a veiculação de informações importantes para as ações de vigilância e para própria organização da atenção à saúde e regionalização do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, vários grupos são acompanhados: saúde as mulheres, da criança e do adolescente, saúde do idoso, hipertensos e diabéticos, dentre outros.<sup>24</sup>

O rastreamento do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família prevê como principal método o teste Papanicolau, com a finalidade de identificar alterações em estágio inicial. Para tanto, é importante que o profissional de saúde preste cuidado integral e conduzir condutas de promoção a saúde, rastreamento e detecção precoce, como também conduzir o tratamento das mulheres, diante do resultado citopatológico de colo do útero alterado.<sup>49</sup>

Ainda a realização do teste citopatológico é a estratégia mais aplicada no rastreio do câncer do colo do útero, sendo disponibilizado para mulheres na faixa etária de 25(vinte e cinco) a 64(sessenta e quatro) anos, com vida sexual ativa. Antes dos 25(vinte e cinco) anos, as mulheres apresentam prevalência de lesões baixas. Abaixo de 64(sessenta e quatro) anos, a realização do exame preventivo deve ser contínuo, pois impacta positivamente na minimização da morbimortalidade dessa doença.<sup>42</sup>

A divulgação de informações sobre a educação para a saúde deve ocorrer de forma coletiva. Para uma elevada cobertura deve se acolher às singularidades de

---

<sup>47</sup> PETRUCOLI, 2010.

<sup>48</sup> PAIVA *et al.*, 2017

<sup>24</sup> CASTRO, 2010.

<sup>49</sup> CRUZ *et al.*, 2010.

<sup>42</sup> ARAUJO; ROCHA, 2007.

cada mulher, todos os segmentos culturais, demandam adequações para acessar o serviço de saúde. A Atenção Básica, em especial a Estratégia da Saúde da Família (ESF), têm um papel muito importante na ampliação de rastreamento da população, realizando busca ativa dessas mulheres.<sup>20</sup>

É necessário estimular a população feminina sobre cuidados clínicos como parte de prevenção, a aprender sobre saúde e doenças, com estratégias de intervenção e de apoio, com aconselhamentos e vigilância contínua. Os profissionais de saúde precisam estimular a adesão da mulher desde a prevenção, até o tratamento da doença.<sup>12</sup>

Investir em conscientização de problemas de saúde visando a prevenção traz mais benefícios que prejuízos, principalmente na atenção básica de saúde. É fundamental o diálogo com os usuários, no qual contém mais informações ao rastreamento e detecção precoce de alguma doença.<sup>50</sup>

#### **2.4 Estratégias de mobilização e conscientização na prevenção do câncer de colo uterino**

Na atualidade, as mulheres assumiram uma jornada de trabalho que concilia atividades com as responsabilidades domésticas, de mãe, esposa e inserção no mercado de trabalho, assim está, cada vez mais, predispostas às enfermidades, pois muitas desconhecem seus corpos e as medidas preventivas contra várias doenças, tendo como exemplo o câncer de colo de útero. Ainda, não dedicam o tempo necessário para o auto cuidado devido à sobrecarga de trabalho.<sup>4</sup>

A diminuição da taxa de morbimortalidade do câncer de colo do útero está, intimamente, ligada à educação em saúde, por meio de aconselhamento durante consultas e palestras educativas, uma vez que o exame apresenta eficácia de 100% no diagnóstico precoce.<sup>51</sup>

O processo de educação para o paciente e sua família é parte integrante e fundamental do tratamento do câncer, em especial, considerando a população

---

<sup>20</sup> CARVALHO, 2014.

<sup>12</sup> SOUZA, 2012.

<sup>50</sup> SOUZA; BAUERMANN, 2016.

<sup>4</sup> SIMÃO, 2015.

<sup>51</sup> RODRIGUES *et al.*, 2012.

carente e com baixa escolaridade, que levam à desinformação e a dificuldade de acesso a serviços de saúde em muitas regiões do Brasil.<sup>52</sup>

A percepção da mulher em relação à realização do exame de Papanicolau é determinante para a incidência do câncer de colo uterino. A mulher necessita de acompanhamento de um profissional da saúde que as esclareça sobre suas dúvidas a respeito do câncer de colo uterino, como da importância da realização do exame preventivo. No programa Saúde da Família, o enfermeiro é o profissional mais presente na assistência da mulher, devendo ser tornar um educador, levando às mulheres informações não somente referentes ao exame, mas também em relação à importância do conhecimento dos resultados, assim, como a realização dos tratamentos prescritos.<sup>53</sup>

Sobre o câncer de colo do útero salienta-se que algumas mulheres podem ter informações equivocadas e desta forma, não distinguem apropriadamente a importância da coleta para o exame preventivo. Como consequência, elas buscam a realização do Papanicolau, não como medida preventiva, mas como uma forma curativa de queixas ginecológicas devido a sintomatologias, a exemplo de vaginoses, superestimando o real objetivo do exame de prevenção do câncer de colo de útero. Deste modo, a mulher mostra-se distante da prevenção de algumas doenças, seja por questões de gênero, pelo desconhecimento ou pela dificuldade de acesso aos serviços.<sup>22</sup>

Acredita-se que, a falta de sensibilização de mulheres em relação ao exame preventivo contra o câncer de colo de útero seja a principal razão para manutenção de elevados índices da doença. Por conseguinte, a utilização da educação em saúde como instrumento de transformação será a forma mais viável e concreta de modificações de hábitos.<sup>54</sup>

No Brasil, a atenção quanto as ações de prevenção ainda são insuficientes em relação às ações educativas, isso se deve à falta de conscientização da população sobre a importância do diagnóstico precoce e à falta de definições dos serviços de saúde sobre o caminho a ser percorrido pela usuária, desde a queixa, até o diagnóstico e tratamento especializado.<sup>55</sup>

---

<sup>52</sup> TEIXEIRA; PORTO; SOUZA, 2012.

<sup>53</sup> BARBOSA, 2014.

<sup>22</sup> COMUNIAN, 2012.

<sup>54</sup> SILVA, 2018.

<sup>55</sup> FERREIRA; 2009.

Assim, percebe-se a relevância de reconhecer a especificidade da condição feminina, quando se pensa na abordagem do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras, uma reflexão de como é a vida da mulher. Neste contexto, é possível ver a mulher como um todo, compreendendo como ela organiza sua vida e permitindo que se torne sujeito da sua própria vida, capaz de decidir e lutar por seus valores e escolhas individuais, mas estimulando-a ao autocuidado.<sup>28</sup>

É importante que, o enfermeiro do Programa Saúde da Família elabore práticas para sensibilizar a mulher a adotar como rotina a realização do exame de Papanicolau. A educação em saúde é fundamental para diminuir o absenteísmo das mulheres às consultas. Cabe ao enfermeiro, atentar para o processo de comunicação durante a consulta e para a orientação das mulheres, através de fala compreensível em grupos educativos, sobre a importância de se fazer o exame preventivo, sobre o alto índice de óbitos relacionados a este tipo de câncer, principalmente, nos casos de diagnóstico tardio, e sobre outros problemas que possam vir a ser solucionados durante a consulta ginecológica.<sup>56</sup>

O sucesso do rastreamento do câncer cérvico-uterino depende, acima de tudo, da reorganização da assistência à saúde das mulheres, da capacitação de profissionais na área da saúde, da qualidade e continuidade das ações de prevenção e controle das doenças, do estabelecimento de ações humanizadas e equitativas, do respeito às diferenças culturais, da eliminação das barreiras e das iniquidades de acesso e utilização dos serviços preventivos.<sup>22</sup>

Existe uma interseção entre saúde e educação, possibilitando espaços de produção de saberes, tanto no nível de atenção à saúde, quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde. Desta maneira, tanto o enfermeiro quanto os demais membros da equipe do Programa de Saúde da Família, podem estruturar ou planejar estratégias de mobilização como a realização de mutirões, flexibilidade de horários, produção de materiais gráficos, dentre outros, que aproximem a mulher das informações de prevenção do câncer de colo uterino, bem como da unidade de saúde.<sup>57</sup>

---

<sup>28</sup> BOTTARI; VASCONCELLOS; MENDONÇA, 2008.

<sup>56</sup> JORGE *et al.*, 2011.

<sup>22</sup> COMUNIAN, 2012, p. 27.

<sup>57</sup> OLIVEIRA, 2015.

## 2.5 Contribuição do Marco Teórico

Geórgios Papanicolau nascido em 13 de maio de 1883, médico grego, ele se formou em Medicina, aos 21 anos, criou o exame Papanicolau que, atualmente, ajuda no rastreamento e controle do câncer de colo do útero. Exame realizado para detectar, precocemente, lesões do câncer do colo do útero, onde algumas é preciso usar microscópio para analisar células do canal vaginal. Em 1942, ele criou um método de análise usado, nos dias de hoje, além de fazer quatro livros e mais de cem artigos.

O Pai da citologia desenvolveu procedimento alternativo, exame simples, custo baixo e seguro para verificar alterações nas células mais práticas, para se diagnosticar câncer de útero. Onde, introduz um espéculo no canal vaginal, permitindo abertura das paredes, e com uma escovinha e espátula, consegue-se acesso às células fixadas em lâminas, assim, o teste precoce pode detectar alterações de células, antes que desenvolva câncer.

Portanto, o exame Papanicolau tem finalidade de realizar rastreamentos, a fim de detecção precoce do câncer do colo uterino, impedindo uma possível evolução para o câncer, com capacidade de examinar mulheres mesmo assintomáticas, viabilizando maior qualidade de saúde das mulheres e sobrevida.

## CAPÍTULO III

Em seguida, serão apresentados os processos metodológicos para a construção deste trabalho de pesquisa e a discussão de resultados diante as revisões realizadas.

### 3.1 Metodologia

O presente estudo baseou-se em publicações encontradas na literatura científica, abordando o tema, prevenção câncer do colo uterino, papilomavírus humano (HPV), detecção precoce e principais fatores de risco.

Este estudo constitui em uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de uma revisão de artigos científicos, visando participação feminina, ao exame Papanicolau.

A coleta dos dados foi realizada no período de agosto de 2019 a outubro de 2020, e para a obtenção da pesquisa, utilizaram-se artigos, dentre outros, o levantamento bibliográfico realizado na base de dados do google acadêmico com objetivo de obter artigos, revistas, para elaboração desta monografia, uma ferramenta de pesquisa e conhecimentos do Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), dentro do qual foram selecionados artigos que tinham concordância com o objetivo e tema escolhido.

Apresentou, ainda, informes e documentos do Instituto Nacional do Câncer, por ser um órgão que publica dados sobre a situação do câncer no Brasil, por fim utilizadas as referências do Ministério da Saúde (MS), que corresponde ao setor governamental responsável pela administração e manutenção da saúde pública do país.

As palavras-chave utilizadas foram: Câncer do colo do útero, Rastreamento, Programa Saúde da Família, Atuação do Enfermeiro. Foram, previamente, lidos os resumos dos artigos selecionados, de forma a encontrar os métodos propostos, utilizados e discutidos por cada autor, com critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2003 e 2019. Como resultados, foram obtidos 57(cinquenta e sete) tipos de literaturas, divididas em 19(dezenove) monografias; 35(trinta e cinco)



revistas científicas de nacionalidade brasileira, 3(três) manuais do Instituto Nacional de Câncer.

Nas revisões realizadas ressalta a revista Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer (Uma proposta de integração ensino-serviço), uma coordenação de ensino e divulgação científica do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em seu comprometimento da formação profissional do controle do câncer no Brasil, publicação voltada para estudantes e profissionais de enfermagem ao ensino oncológico; programas nacionais de saúde; política de saúde e neoplasias.

O estudo da autora Francine Krassota Mirabda da Costa, destaca-se nesse trabalho, por expor que o controle do câncer de colo do útero, depende de ações preventivas como principal método e participação do enfermeiro. Ainda que, o rastreamento do câncer do colo uterino tem o objetivo de diminuir o índice elevado dessa neoplasia. Sendo uma revisão integrativa de literatura no qual a finalidade é buscar resultados de pesquisas, contribuindo para o conhecimento do tema.

Apresenta também o estudo da autora Siomara Priscilla Anjos de Deus Barbosa, que realizou uma revisão de literatura demonstrando que estratégias e ações educativas devem capacitar as usuárias diminuindo os fatores de riscos para o câncer de colo de útero, possibilitando a queda na taxa de morbimortalidade.

### **3.2 Apresentações dos Resultados e Discussão**

Este tópico vem apresentar resultados encontrados nesse trabalho. O objetivo geral é o seguinte: identificar a importância do papel do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino. Discorre como objetivos específicos apontar fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero e identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exame de prevenção.

Para atender o primeiro objetivo específico, que é apontar fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero. A seguir, serão vistos estudos encontrados.

O estudo de Anjos consiste em analisar fatores de risco para o câncer de colo do útero, segundo resultados de inspeção visual com o ácido acético (IVA), citologia e cervicografia, trata-se de uma pesquisa de campo, quanto aos fins descritivos e

quantitativos, a pesquisa foi realizada em um centro de saúde, em São Paulo. Tendo como objetivo, avaliar a associação entre fatores de risco para câncer de colo uterino e lesões por papilomavírus humano. Composto por mulheres que apresentassem os seguintes critérios: ser maior de 18(dezoito) anos e ter vida sexual iniciada. Obedecendo a esses critérios a pesquisa contou com a participação de 157(cento e cinquenta mulheres) mulheres. O instrumento utilizado na presente pesquisa foi uma entrevista estruturada. Dentre os principais resultados encontrados, que foram associadas às lesões: idade menos de 20(vinte) anos (0,0001); um ou mais parceiros nos últimos três meses (0,015); uso de contraceptivos (0,0008), presença de corrimento vaginal (0,0001) e processo inflamatório (0,0001). A cervicografia apresentou como fatores associados: o não uso do preservativo (0,052) e elevados números de cigarros (0,092), já na citologia, foram identificados fatores associados: pH maior que 4,5, (0,067) e pH elevado (0,001). O estudo demonstrou haver associação de fatores de risco para o câncer de colo uterino em mulheres com lesão cervical, o que aponta forte associação de lesões precursoras do câncer do colo do útero.<sup>7</sup>

Em outro estudo, com critérios em analisar conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano (HPV) e a vacinação, estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado em escolas públicas de ensino em Recife. Para alcance do objetivo, analisar o conhecimento e atitudes de meninas adolescentes, mães, professoras, e profissionais da saúde sobre o Papilomavírus humano e a vacinação, através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A amostra foi de 6(seis) escolares, 10(dez) adolescentes, 9(nove) mães, 10(dez) professores, 13(treze) profissionais da saúde e 7(sete) agentes comunitários de saúde. Realizado por meio de uma entrevista grupal. Os principais resultados encontrados do DSC foram: diferentes níveis de conhecimento, principalmente, a falta de entendimento sobre o HPV; transmissibilidade do vírus HPV, sendo considerado principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino. Contudo, observou-se atitudes favoráveis em relação à imunização, proteção efetiva, apesar de não especificarem as doses, além de questões culturais que prejudica essa adesão da vacinação. Deste modo, verifica-se a importância da disseminação de medidas e ações educativas e informativas à população. Reforça-se com a elaboração de

---

<sup>7</sup> ANJOS, *et al.*, 2010.

campanhas, planejamento e ações executadas pelo enfermeiro, visando o processo de cuidado e prevenção.<sup>15</sup>

Ao que concerne ao trabalho de pesquisa, Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma Unidade Básica de Saúde realizou-se um estudo descritivo e abordagem quantitativa realizado em Teresina. Tendo como objetivo, analisar o nível de informação acerca do exame do câncer do colo de útero. O método foi de 370, mulheres com idade entre 25(vinte e cinco) a 59(cinquenta e nove) anos, por meio de entrevistas nas próprias residências. Foram feitas entrevistas por 4(quatro) alunas de Graduação. Os resultados apresentaram que 40,5% não fizeram o exame com a frequência recomendada pelo Ministério da Saúde; 58,2% definiram, incorretamente, o conhecimento sobre o exame; e 69,5% não tinham conhecimento para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. De tal forma, conclui-se que, as mulheres apresentam escassez na prática do exame citológico, nos conhecimentos, onde o estudo mostrou associação estatística significativa com a escolaridade e a renda familiar. Percebe-se a necessidade de desenvolver ações educativas e rastreamento das populações, principalmente, as mais vulneráveis.<sup>31</sup>

O estudo acerca de câncer de colo uterino: caracterização das mulheres foi realizado de forma qualitativa, em um município do Sul do Brasil. Teve como objetivo identificar características socioeconômicas, comportamentais de mulheres com câncer de colo uterino que utilizam os serviços públicos de saúde. Composto por vinte mulheres. Para coleta dos dados, utilizaram-se informações do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero e entrevista semiestruturada. Dentre os resultados encontrados, apontam que a porcentagem de 40% das mulheres não realizou o citopatológico e de 20% que o efetuou há mais de cinco anos, sendo, 5% na faixa etária de 25-35 anos. De tal forma, as mulheres ainda apresentam dificuldade em considerar a importância do exame para a detecção precoce e prevenção do câncer do colo uterino. Conclui-se que, o enfermeiro, deve trabalhar com o público feminino sobre os riscos da não realização do exame preventivo.<sup>21</sup>

O estudo do artigo prevenção do câncer do colo do útero, em comunidades ribeirinhas, atendidas pelo programa Luz da Amazônia, Estado do Pará, Brasil.

---

<sup>15</sup> SILVA *et al.*, 2018.

<sup>31</sup> LEITE *et al.*, 2014.

<sup>21</sup> SOARES *et al.*, 2010.

Trata-se de uma pesquisa de campo, quanto aos fins descritivos, e quanto aos meios quantitativos, realizado na Amazônia, Estado do Pará. Este trabalho objetivou a prevenção, primária e secundária. Composto com total de 104(cento e quatro) mulheres que realizaram o exame citológico do câncer do colo do útero (CCU). Aplicação de questionário, obtido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação citológica classificou como resultados, 23 (22,12%) das esfregações como normais; 65(sessenta e cinco) como inflamatórios (62,5%); 10 (9,61%) como contendo células escamosas atípicas de significado indeterminado; e 6 (5,77%) com lesões escamosas intraepiteliais. Das 55(cinquenta e cinco) mulheres, que nunca haviam feito o exame preventivo, metade tinha mais de 35(trinta e cinco) anos de idade. Portanto, trabalhar a prevenção de CCU, nesta comunidade é importante para a redução de mortalidade, por esse câncer no interior do Estado, devido a peculiaridades desta região, onde foram identificados fatores de risco, como baixa escolaridade, início precoce da atividade sexual.<sup>34</sup>

Os estudos apresentados, embora abordem, de forma diferenciada, o tema do câncer de colo do útero, percebe-se que os autores corroboram que os fatores de risco estão associados a fatores diversos como: baixa escolaridade, múltiplos parceiros, desinformação, não realização do exame, baixa condição socioeconômica, hábitos de vida. Desta forma, percebe-se a necessidade de profissional de saúde capacitado que possa contribuir com trabalho de conscientização que alerte à população feminina sobre os fatores de risco para o câncer de colo uterino, principalmente, o enfermeiro que tem grande contato com as usuárias nos atendimentos e consultas de enfermagem, em uma Unidade de Atenção Básica.

Para atender o segundo objetivo específico, buscou-se identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exame de prevenção, além de estudos revisados.

O estudo, Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo. A Pesquisa foi realizada em Juiz de Fora. Tendo como objetivo, analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo uterino, no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir das

---

<sup>34</sup> COSTA *et al.*,2011.

suas atribuições propostas pelo Ministério da Saúde. Trata-se de pesquisa com 10(dez) enfermeiras com idade entre 30(trinta) e 54(cinquenta) anos de Unidades de Atenção Primária à Saúde, que foram entrevistadas entre janeiro e fevereiro de 2011. O foco é apontar o conhecimento e dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas em relação à abordagem e trabalho com a prevenção do câncer de colo uterino, nas Unidades Básicas de Saúde. Buscou-se organizá-las em unidades de significação, sobre a temática para desenvolver a análise dos dados qualitativos. A abordagem das informantes se deu, através de entrevista semiestruturada, de caracterizações abertas. Dentre os principais resultados encontrados, 3(três) unidades de significação foram constituídas: nos grupos, durante a consulta; aquela oportunidade é única; longe da meta preconizada, mas a gente fazia um grupo, a gente pretende fazer, porém têm outras atividades e muita resistência ainda. No estudo, evidencia-se que o enfermeiro é detentor de muito conhecimento acerca do tema e de como trabalhá-lo, porém enfrenta dificuldades que influenciam os resultados. Demonstra, ainda, a importância de estabelecer estratégias de mobilização e conscientização das usuárias sobre a importância das medidas preventivas contra o câncer de colo uterino.<sup>11</sup>

O estudo, exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. Usou o método descritivo de abordagem qualitativa entre as usuárias da Unidade de Saúde da Família (USF), realizado em Recife. O objetivo desta pesquisa foi analisar o conhecimento de mulheres do exame preventivo do câncer de colo do útero (CCU), bem como verificar a prática do exame. A amostra foi composta por 30(trinta) mulheres, faixa etária entre 19(dezenove) e 54(cinquenta) anos. Quanto ao estado civil das entrevistadas, a maioria (56,7%) era casada/união estável. Em relação à escolaridade, 11(onze) mulheres, 36,7% possuíam ensino médio completo. Em relação ao número de parceiros, 17(dezessete) mulheres, 56,7%, afirmaram ter 1(um) parceiro. Nenhuma mulher da amostra era tabagista. O instrumento utilizado na presente pesquisa foi uma entrevista estruturada. Dentre os resultados encontrados, as mulheres pesquisadas possuíam algum conhecimento acerca do exame preventivo. A maioria (86,67%) declarou já ter recebido informações sobre o exame e todas consideraram necessária a realização do mesmo. Conclui-se que, os projetos educativos devem ser direcionados a esta

---

<sup>11</sup> MELO; VILELA; SALIMENA, 2012.

clientela para que exista um maior entendimento da finalidade e frequência do exame. Considera-se que, a atuação do enfermeiro na prevenção do CCU, é extremamente importante, pois o mesmo tem função de desenvolver medidas educativas, orientação, rastreamento e detecção precoce.<sup>19</sup>

Já em outro estudo, analisaram-se dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da coleta de material cérvico-uterino que dificultam ou inviabilizam o exame Papanicolau. A metodologia foi através de estudo descritivo e exploratório. Realizada em Santa Catarina. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar as principais dificuldades encontradas na realização da coleta do exame Papanicolau, pelos enfermeiros. A amostra estudada foi composta por 10(dez) profissionais da área da saúde, sendo 9(nove) do sexo feminino, e 1(um) do sexo masculino. O instrumento caracteriza-se pela interrogação direta dos indivíduos. As coletas tiveram variação, de um a vinte coletas semanais em todas as unidades de saúde estudadas com uma média de 6,6 coletas semanal, por unidade. Dentre os resultados, as dificuldades mais encontradas, com 40 % das amostras insatisfatórias, foram observados alguns fatores que impedem que o profissional, apresente dificuldades na realização do exame, principalmente, pela vergonha e desconfiança dos pacientes. Conclui-se que, a impotência do profissional, de criar ações que aprimorem as estratégias, e atuar facilitando o acesso das mulheres ao exame Papanicolau. Uma atuação com mais vínculo e credibilidade, com direito de conhecer e poder conversar sobre o câncer de colo uterino e sua prevenção.<sup>50</sup>

O estudo, Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência, foi realizado de forma transversal, no município de Boa vista. Teve como objetivo, analisar a cobertura do programa de rastreamento do colo uterino em município de alta incidência da doença e os fatores relacionados a não adesão do exame. A amostra foi composta por mulheres entre 25(vinte e cinco) a 59(cinquenta e nove) anos de idade. Foi utilizado o método de amostragem por conglomerado. Dentre os resultados, foram analisados 603(seiscentos e três) mulheres, com idade média de 38,2 anos, 517(quinientos e dezessete) realizaram o exame, sendo a prevalência de realização, nos últimos 3 anos. Renda familiar per capita elevada e consulta médica recente, associaram-se a menor taxa de não realização do exame. E 20% das mulheres relataram realização do exame em

---

<sup>19</sup> ALBUQUERQUE, 2016.

<sup>50</sup> SOUZA; BAUERMANN, 2016.

caráter oportunístico e não rotineiro. O desconhecimento da doença, das causas e dos meios de prevenção correlacionou-se com a chance de não adesão ao rastreamento. Assim sendo, a cobertura informada, é elevada, acima do recomendado para o controle do câncer do colo do útero, porém de uma população seleta. Conseqüentemente, deve-se expandir o rastreamento para os grupos mais vulneráveis da sociedade e conscientizar a mulher da importância do exame rotineiro e não de forma oportunística.<sup>16</sup>

No estudo, educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS, teve como objetivo um caráter prático de promover educação sexual e conhecer perfil da saúde sexual das mulheres. Trata-se de estatística descritiva. Realizado no Rio de Janeiro. Efetuadas as palestras que abordaram formas de prevenção e identificação de possíveis sintomas do câncer de colo de útero. Participaram das palestras, 140(cento e quarenta) mulheres. Com idades entre 15(quinze) e 60(sessenta) anos. Observado que as mulheres relatam que, mesmo diante de dificuldades e medo, a maioria realiza o exame Papanicolau motivadas por aparecimento de sintomas e preocupação com a saúde. O instrumento foi realizado através da aplicação de um questionário. Dentre os resultados, apresentou faixa etária mais prevalente de 20(vinte) a 30(trinta) anos (47%), constituída, principalmente, por mulheres casadas (45%) e brancas (82%). Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que a maioria das mulheres (49%) possuía nível superior. As participantes referiram a relevância da integração entre profissionais e educadores em saúde. Portanto, a relevância à promoção à saúde e a prevenção do câncer, buscando evitar a doença, obter melhores condições de saúde para as mulheres.<sup>33</sup>

Os estudos demonstram que parte da população feminina busca por atendimentos de prevenção do câncer de colo uterino e que participam de estratégias de conscientização, porém é notório que grande parte a população feminina ainda é carente de informação e cuidado. Deste modo, através da Atenção Primária a Saúde é possível traçar estratégias de mobilização e conscientização que seja de alcance de todas as mulheres, independente de fatores como classe social, escolaridade, dentre outros.

---

<sup>16</sup> NAVARRO *et al.*, 2015.

<sup>33</sup> MICHELI; PICCOLI, 2011.

Agora, apresenta-se o principal objetivo desse estudo, que visa identificar a importância do papel do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino. Contudo, vários estudos foram encontrados, porém, diante de todos, apresenta-se os principais que se relacionaram com a proposta do estudo.

A pesquisa, *Atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a Atenção Básica*, evidencia a relevância do papel do enfermeiro frente às ações educativas nas Unidades de Atenção Básica. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Realizada em no Estado de São Paulo. Assim, o presente estudo objetivou os aspectos gerais de educação em saúde; avaliar a opinião dos usuários frente as ações de educação em saúde, identificar a relevância dessa prática educativa para o profissional Enfermeiro. Com 10(dez) usuárias, e 5(cinco) enfermeiras, o instrumento, através da técnica de entrevista, os depoimentos foram áudio graváveis, sendo utilizado um questionário, com questões abertas. Dentre os principais resultados encontrados, pode-se observar que todos os pesquisados são do sexo feminino, tem faixa etária média de 32,4 anos; 6,5 anos de experiência em média e atuam tanto na saúde pública, como na saúde hospitalar. De acordo, com os dados apresentados, constatou-se que dos usuários entrevistados, 7(sete) são do sexo feminino, são jovens e apresentam capacidade de entendimento quanto às orientações realizadas pelo enfermeiro. Nota-se que pacientes satisfeitos com a atuação do enfermeiro em educação em saúde, sentem-se mais seguros por aprenderem sobre suas doenças, tornando-se inclusive multiplicadores. Entretanto, os indivíduos que não participaram das ações educativas, mostram-se insatisfeitos com o serviço da saúde. Logo, o enfermeiro deve estar capacitado para a assistência integral e contínua dos usuários, desenvolvendo ações educativas em parceria com a comunidade, onde uma orientação adequada colabora para um atendimento diferenciado e melhoria no autocuidado dos indivíduos.<sup>38</sup>

O estudo, *Intervenções dos enfermeiros na atenção primária à saúde para prevenção do câncer de colo de útero*, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Realizado em Juiz de Fora. Teve como objetivo, identificar intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero, classificar as intervenções em comportamentais e sociais e

---

<sup>38</sup> GONÇALVES; SOARES, 2010.



analisar intervenções realizadas pelos enfermeiros, que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilo de vida na prevenção do câncer de colo de útero e promoção a saúde. As participantes foram 18(dezoito) mulheres cadastradas e assistidas, nas unidades de atenção primária, estavam na faixa etária de 25(vinte e cinco) a 64(sessenta e quatro) anos e que foram atendidas por enfermeiros para o exame preventivo. Os dados foram através de entrevista com aplicação de um questionário. Dentre os resultados encontrados, as mulheres com idade de 39(trinta e nove) anos iniciaram sua vida sexual entre 17(dezessete) a 22(vinte e dois) anos, enquanto as participantes de 25(vinte e cinco) a 30(trinta) anos iniciaram entre 12(doze) a 14(quatorze) anos. Prevaleram mulheres brancas, e todas haviam realizado o Papanicolau nos últimos dois anos, as mulheres da cor negra ou parda são identificadas como grupos associados a não realização. Em relação à escolaridade, prevaleceu o ensino médio completo e incompleto. Renda familiar encontrava-se entre 01(um) a 02(dois) salários mínimos. Quanto ao número de parceiros, 04(quatro) participantes afirmaram ter tido apenas um parceiro sexual, até o momento. Em suma, foi possível identificar dificuldades e percepções das mulheres para o exame preventivo. A inclusão do enfermeiro na equipe da atenção primária à saúde, altera não apenas no planejamento e orientações, mas reforçar as ações do enfermeiro no rastreamento do câncer do colo de útero, e promoção da saúde da mulher.<sup>57</sup>

O estudo, Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil, caracteriza como transversal de base populacional, realizado em São Paulo. O objetivo é identificar a frequência realizada, do diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. Incluindo 885(oitocentos e oitenta e cinco) mulheres, com idade mínima de 18(dezoito) anos. Foi aplicado um questionário estruturado. Dentre os resultados a prevenção do câncer do colo uterino foi realizada pela maioria das mulheres. Em síntese, as mulheres, realizam exames preventivos de câncer de mama com menos frequência, se comparado ao exame preventivo de colo de útero. Apontam a importância do enfermeiro trabalhar de maneira articulada e integrada, possibilitando o atendimento das usuárias, e voltada para a educação em saúde, de tal forma contribuir para melhora dos números obtidos no estudo.<sup>18</sup>

---

<sup>57</sup> OLIVEIRA, 2015.

<sup>18</sup> BIM *et al.*, 2010.

O estudo perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia, trata-se de uma pesquisa, descritiva e exploratória, realizado em Recife. Teve como objetivo, avaliar o perfil clínico e citopatológico das mulheres com câncer de colo do útero. O estudo avaliou os prontuários de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento quimioterápico e radioterápico, em qualquer faixa etária. Dentre o resultado obtidos, houve predominância de casos na faixa etária entre 40(quarenta) a 59(cinquenta) anos (45,37%), de raça branca (91,75%), e com até o ensino fundamental (44,32%). O carcinoma escamoso esteve presente em 85,19% dos casos, sendo de grau histológico moderado o mais comum (53,41%). Inteira-se que os resultados revelaram que idade, baixo grau de escolaridade e multiparidade estavam entre as características mais relacionadas ao câncer do colo do útero. Deste modo, os dados apontam a necessidade de implementação de ações educativas sobre prevenção precoce, contribuindo para adesão das mulheres ao exame. O enfermeiro do Programa Saúde da Família deve ser um agente facilitador da disseminação de informações de promoção para detecção precoce e tratamento em tempo oportuno do câncer de colo de útero.<sup>13</sup>

O estudo, Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino, trata-se de relato descritivo, realizado em Brasília. Teve como objetivo, realizar atividades de educação sobre prevenção de câncer do colo uterino, a qual foi desenvolvida por 9(nove) acadêmicos de Medicina e Enfermagem, com finalidade de alcançar maior número de pessoas, possível. Foram realizadas rodas de conversa na sala de espera com as usuárias nas Unidades Básicas de Saúde. Dentre os resultados encontrados, foi possível aferir que a carência de informação da população foi abrangida e foi permitido um processo de troca de experiências entre pessoas distintas e intercâmbios de saberes. Ainda, permitiu a interação interdisciplinar entre acadêmicos de medicina e enfermagem. No geral, o papel do enfermeiro, principalmente, envolvido com demais membros da equipe da Atenção Básica possibilita um trabalho e abordagem diferenciada, com maior riqueza de informações e resultados positivos em relação a prevenção do câncer de colo de útero. Consuma-se que, as atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar, mostraram-se uma boa forma de esclarecer dúvidas das usuárias e de aproximar

---

<sup>13</sup> SILVA *et al.*, 2018.

profissional e população, bem como promover à educação em saúde, prevenção e promoção a saúde.<sup>51</sup>

Observa-se que, os trabalhos expostos realizam resultados semelhantes acerca da participação e importância do profissional enfermeiro nas ações relacionadas ao câncer do colo do útero, tanto nas ações de promoção, prevenção, detecção precoce, rastreamento e cuidados. Porém, é necessário que haja um empenho, cada vez maior, por parte do profissional enfermeiro a fim de envolver todos os membros de sua equipe nas ações de prevenção, tornando o acesso das mulheres, ainda maior nos serviços de saúde e às informações de prevenção ao câncer do colo do útero.

---

<sup>51</sup> RODRIGUES *et al.*, 2012.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante com a literatura analisada, foi possível reafirmar que o câncer de colo do útero é uma neoplasia de evolução lenta e progressiva, de ocorrência muito frequente em todo Brasil. Apesar do grande número de vítimas, é o tipo de câncer que apresentam índices elevados de prevenção.

De acordo, com o atual desafio do exame citopatológico, elaborou-se a seguinte problemática: Qual o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer do colo do útero? Nos estudos revisados, há um destaque quanto à relevância do enfermeiro na promoção da educação para a saúde com vista à conscientização da população feminina sobre a prevenção e transmissão de informações que contribuem para o autocuidado da população feminina em prevenir o câncer do colo uterino. Buscando assim, a melhoria na qualidade de vida.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a importância do papel do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino. Tem como específicos apontar fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero e identificar estratégias de mobilização e conscientização das mulheres sobre a importância de realização de exame de prevenção. De acordo com os estudos, os objetivos demonstram a relevância da atuação do enfermeiro na atenção primária, nas suas ações de promoção e prevenção do câncer do colo do útero, onde o ACS atua como um elo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde.

Os principais resultados encontrados demonstram fatores de riscos referentes ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, em sua maioria relacionada à falta de conhecimento das usuárias e aos cuidados com a saúde. Os fatores determinantes relacionam com a multiplicidade de parceiros, início precoce da atividade sexual, não utilização de preservativos. Apresenta-se também a importância da atuação do enfermeiro da equipe de saúde da família no planejamento de suas ações e na coleta do material.

Diante da problemática, ela foi atendida, diante dos conhecimentos, informações voltadas à prevenção do câncer de colo uterino e a participação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família neste processo. O estudo e pesquisa sobre a doença contribuem para ações de planejamento, prevenção da doença,

detecção precoce, rastreamento e cuidados. Acredita-se que, a atuação do enfermeiro como propagador de conhecimento possa contribuir na redução da mortalidade por câncer do colo do útero, através da detecção precoce e ações de promoção à saúde. É recomendado para estudos futuros, melhorias na busca ativa e na abordagem da usuária, tornando o acesso da mesma ainda maior nos serviços de saúde e às informações de prevenção ao câncer do colo do útero.

## REFERÊNCIAS

1. CAMPOS, R. R. *et al.* Câncer de colo uterino: a doença como forma de violência. **Rev. Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.26, n. 8, p. 424-426, 2016.
2. FILHO, F. A. L. **O exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo de útero.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Paulista, 2011.
3. BRASIL. **Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, 2011.
4. SIMÃO, C. S. **Prevenção do câncer de colo do útero: uma proposta de intervenção para aumento da oferta.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
5. BARBOSA, D. P. S.; PINHEIRO, M. M.; SILVA, J. P. P. Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero. **Revista Cultural e Científica da Facex**, v. 9, n. 9, 2011, 21p.
6. BRENA, F. M. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Revista Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 17, n. 4, p. 909-914, 2001.
7. ANJOS, B. S. J. S. *et al.* Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 912-920, 2010.
8. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. **Ações de Enfermagem para o controle do Câncer, uma proposta de integração e ensino-serviço.** 3. Ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008, 602p.

9. BEZERRA, S. J. S. **Fatores de risco para câncer de colo e lesões cervicais por Papilomavírus Humano**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, 2007.
10. COSTA, F. K. M. *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Gestão e Saúde**, v.17, n. 1, p. 55-62, nov. 2017.
11. MELO, M. C. S. C.; VILELA, F.; SALIMENA, A. M. O. Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Juiz de Fora, v.58, n. 3, p. 389-398, 2012.
12. SOUZA, G. G. **A importância de ações educativas para a prevenção do câncer do colo uterino no contexto da estratégia saúde da família**. Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
13. SILVA, G. C. R. *et al.* Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Revista Brasileira Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 4, p. 703-710, 2018.
14. FRIGATO, S.; HOGA, L. A. K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 209-214, 2003.
15. SILVA, P. M. C. *et al.* **Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.
16. NAVARRO, C. *et al.* Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência. **Rev. Saúde Pública**, v.49, n. 17, p. 1-8, 2015.
17. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe o técnico sobre a vacina papiloma vírus humano (HPV), na atenção básica**, Brasília, p. 36, fev. 2014.

18. BIM, R. C. *et al.* Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. **Rev. esc. Enferm- USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 940-946, 2010.
19. ALBUQUERQUE, V. R. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev. Enferm- UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 4208-18, nov. 2016.
20. CARVALHO, P. L. **Importância da adesão das mulheres ao exame de Papanicolau para a prevenção ao câncer cérvico-uterino.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Governador Valadares, 2014.
21. SOARES, C. M. *et al.* Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do Sul do Brasil. **Esc. Anna Nery Enferm.**, Brasil, V. 14, N. 1, p. 90-96, 2010.
22. COMUNIAN, M. D. **Conhecimentos e práticas na conscientização das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade de Minas Gerais, 2012.
23. SANTOS, U. M.; SOUZA, S. E. B. Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 4, p. 941-951, 2013.
24. CASTRO, F. L. **Exame Papanicolau: o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba-MG, 2010.



25. ROCHA, J. M.; SANTOS, V. L. O; CUNHA, K. J. B. Câncer do colo do útero: desafios para o diagnóstico precoce. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 2, p. 60-71, 2014.
26. GOMES, F. A. **O papel do agente comunitário de saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero**. Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
27. SILVA, L. T. *et al.* Capacitação do agente comunitário de saúde na prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 155-160, 2012.
28. BOTTARI, C. M. S.; VASCONCELLOS. M.; MENDONÇA, H. M. Câncer cérvico-uterino como condição marcadora: uma proposta de avaliação da atenção básica. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 111-122, 2008.
29. GOMES, S. C. L. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, Teresina, v. 30, n. 2, p.44-51, 2017.
30. BARBOSA, C. D.; LIMA, C. E. Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um Município do Interior da Bahia. **Rev. APS**, Salvador, v. 19, n. 4, p. 546 – 555, 2016.
31. LEITE, M. F. *et al.* Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**, Teresina, v. 24, n. 2, p. 208-213, 2014.
32. ARAUJO, P. A.; FRANÇA, J. I. Prevenção do câncer de colo do útero: modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste Papanicolau. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 3, n. 1, p. 95-112, 2003.

33. MICHELI, R.; PICCOLI, E. C. J. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, set. 2011.
34. COSTA, G. H. J. *et al.* Prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas atendidas pelo Programa Luz na Amazônia, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan - Amazônica de Saúde**, v. 2, n. 4, dez. 2011.
35. BRENA, F. M. S. *et al.* **Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolau em mulheres com câncer de colo uterino.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
36. DAMACENA, M. A; LUZ, L. L; MATTOS, E. I. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiologia da Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 71-80, 2017.
37. RIBEIRO, N. M. A. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica**, Brasil, v. 27, n. 3, p. 132-134, 2019.
38. GONÇALVES, G. G.; SOARES, M. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para Atenção Básica.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Católico Salesiano, 2010.
39. BAVARESCO, G. M. **O papel do enfermeiro como educador na prevenção do câncer cérvico uterino.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2012.
40. OLIVEIRA, M. C.; CASANOVA O. A. A vigilância da saúde no espaço de práticas à atenção básica. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2009.

41. ALMEIDA, B. **O papel do agente comunitário de saúde no câncer do colo do útero**. Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas, 2013.
42. ARAÚJO, S. B. M.; ROCHA, M. P. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia saúde e família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007.
43. SILVEIRA, L. B. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.
44. DIZ, P. M.; MEDEIROS B. R. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Rev. Med**, São Paulo, v. 88, n. 1, p. 7-15, 2009.
45. SOARES, C. M. *et al.* Câncer do colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2010.
46. NASCIMENTO, C. W. G. *et al.* Cobertura do exame citopatológico do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informações do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2015.
47. PETRUCELI, F. L. **A importância do diagnóstico precoce do câncer do colo uterino para a saúde da mulher: a assistência no PSF**. Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
48. PAIVA, O. R. A. *et al.* O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Uningá**, v. 52, n. 1, p. 162-165, 2017.

49. CRUZ, L. S. D. F. *et al.* **Dificuldades apresentadas por enfermeiros na operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem- SAE.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade do Vale do Paraíba, 2010.
50. SOUZA, F. Q. S.; BAUERMANN, B. K. **Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da coleta de material cérvico- uterino que dificultam ou inviabilizam o exame papanicolau.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
51. RODRIGUES, C. B. *et al.* Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 149-154, 2012.
52. TEIXEIRA, A. L.; PORTO, T. A. M.; SOUZA, A. P. L. A expansão do rastreio do câncer do colo do útero e a formação de citotécnicos no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 713-731, 2012.
53. BARBOSA, P. S. C. **Exame citológico: cartilha de orientação para a prevenção do câncer de colo uterino.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linha de Cuidado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
54. SILVA, P. J. **Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.
55. FERREIRA, M. S. L. M. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Esc. Anna Nery, Revista Enfermagem**. V. 13, n. 2, p. 78-84, 2009.

56. JORGE, B. J. R. *et al.* Exame Papanicolau: sentimento relatados pelos profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 16, v. 5, p. 2443-2451, 2011.

57. OLIVEIRA, T. J. **Intervenções dos enfermeiros na atenção primária á saúde para prevenção do câncer de colo de útero.** Monografia de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.